

**MENSAGEM INTER CONGREGACIONAL**  
**Camilianos – Filhas de são Camilo – Ministras dos Enfermos**

***Jovens, fé e vocação: desejo comum de santidade!***

*Ah pobre e miserável que sou e que grande cegueira foi a minha por não ter conhecido antes o meu Senhor?  
 Por que eu não gastei toda a minha vida em servi-lo? Perdoe-me Senhor, perdoa este grande pecador. (...)*

*Dizendo e repetindo várias vezes as seguintes palavras: Não mais mundo, não mais mundo.  
 Sanzio Cicutelli, Vita del p. Camilo de Lellis, 46*

*Aos nossos jovens consagrados e consagradas, aos jovens em formação e aos jovens que procuram em nós uma fonte de inspiração para o discernimento da sua vocação de vida!*

Um desejo de conhecer a Deus<sup>1</sup>, necessidade de relações humanas humanizantes<sup>2</sup>, aspirações de seguir Jesus carregando como Ele a cruz<sup>3</sup>, aquela dos nossos irmãos crucificados que encontramos: estas foram as três pistas incandescentes que se ‘desencadearam’ na vida do jovem Camilo de Lellis a partir de dois de fevereiro de 1955; nele, que até então tinha vivido como se Deus não existisse, ocupado com outros pensamentos e afazeres que degradavam a sua humanidade e a dos outros.

Naquele dia, com 25 anos, ciente do fracasso de sua vida, Camilo descobre Deus. Ele o encontra refletindo sobre a miséria do seu estado, lembrando as exortações espirituais mediadas pelo bom frade Ângelo e guiado por uma forte luz interior: “*porque fui tão cego para não conhecer e servir o meu Senhor?*”. Nasce uma relação pessoal com Deus. Camilo experimenta a misericórdia de Deus, lhe pede perdão e o agradece por tê-lo esperado por tão longo tempo. Mudado o relacionamento com Deus, muda a relação com o homem: cada homem e cada mulher frágeis e sofredores agora são um irmão e uma irmã para amar por Deus, um Cristo sofredor e agonizante para cuidar e consolar. Depois dele, qualquer um que “*inspirado pelo Senhor Deus*”, queira segui-lo neste serviço completo aos sofredores, o fará “por verdadeiro amor de Deus”, para “agradar a vontade de Deus”, “para a glória de Deus” (*cf. Fórmula de vida*). O jovem Camilo encontrou o ‘sentido’ de sua existência e nele tenazmente investe o melhor de suas energias. Este fogo interior é o mesmo que animou a escolha de cada consagrado/a e que continua a mover a vida de cada jovem que se coloca com honestidade a procura do sentido da vida.

Esta experiência existencial de conversão do jovem Camilo está no coração de todos nós, homens e mulheres que abraçamos um dia o seu carisma. Camilo, do fundo da sua pobreza humana depois de ter perdido tudo na vida, procura com humilde inquietação, além de um trabalho para sobreviver, um sentido de vida. Neste caminho, em uma forma inesperada e misteriosa encontra Deus, que se torna a experiência totalizante de sua vida. Esta história de Camilo, marcado por uma mudança radical de vida, tem um significado profundo ainda hoje para humanidade ferida pela pobreza e pelas doenças e, principalmente, fala profundamente ao coração dos jovens de hoje.

***a. Algumas inquietações sobre a realidade religiosa e vocacional em que vivemos***

Após a animada, dupla Assembleia Sinodal, de outubro de 2014 e de outubro de 2015, sobre a família, concluída com a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco convocou uma nova Assembleia Geral Ordinária dos Bispos, para outubro de 2018, com o tema: “*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*”. Destina-se a acompanhar os jovens no seu caminho existencial para a maturidade a fim de que, através de um processo de discernimento, possam descobrir o seu projeto de vida e realizá-lo com alegria, abrindo-se ao encontro com Deus e com os homens, e participando ativamente na edificação da Igreja e da sociedade.

“*No futuro, haverá ainda um padre, um religioso ou uma religiosa, um consagrado/a, na nossa paróquia ou na nossa comunidade cristã, na obra de evangelização e /ou de caridade?*”. Levante as mãos quem não disse ou não ouviu alguém dizer esta expressão! As diferentes vocações na Igreja têm um único propósito: procurar o sentido a dar à própria vida e, ao mesmo tempo, indicar as formas concretas com as quais cada um de nós participa na construção do único Corpo de Cristo.

<sup>1</sup> “Mestre onde moras? ...Vem e vê. Eles foram e ficaram com ele aquele dia” (Jo 1,38-39).

<sup>2</sup> “Quão bom e quão suave que os irmãos vivam juntos!” (Sl 132).

<sup>3</sup> “Mestre, eu te seguirei onde quer que vá” (Mt 8,19).

Se olharmos para o que está acontecendo na Igreja e nos nossos institutos religiosos masculinos e femininos em particular, com um olhar autenticamente cristão, iluminado pela fé, as vocações juvenis mostram globalmente uma tendência positiva, no entanto, também neste caso alguns motivos de preocupações nos chegam da Europa e da América do Norte, onde nos últimos anos o declínio foi evidente. Inversamente a África e a Ásia demonstram uma grande vitalidade, revelando que Deus se preocupa com a sua Igreja, não está longe dela e não a abandona.

A vida da Igreja e dos nossos institutos religiosos conhece de fato um processo de sístole e de diástole, de difusão e depois de concentração. Hoje parece ter chegado o tempo desta concentração, que não renuncia absolutamente aos grandes números, lá onde existem ou onde poderia existir logo mais, mas que na substância sente a necessidade de uma *regeneração* e de uma *revitalização* do tecido religioso através do aparecimento de pequenas ou grandes comunidades que iluminem o caminho para um ressurgimento mais generalizado.

Portanto, não podemos pensar que Deus parou de chamar jovens a segui-lo. A voz de Deus, não tendo em si necessidade de alguma mediação humana para chegar até nós, optou como via ordinária para chegar até nós outros homens e mulheres. A sua proposta chega ao rapaz e à moça, através de sua família, através da vida e testemunho de outros crentes, através de outros jovens, amigos e amigas, companheiros e companheiras de estrada: "*o sinal disto será a alegria: a alegria de caminhar com uma regra de vida; a alegria de serem guiados pelo Espírito, nunca rígidos, nunca fechados, sempre abertos à voz de Deus que fala, que abre, que conduz, que nos convida a ir em direção ao horizonte*"<sup>4</sup>. Uma vocação amadurece em tantos encontros e revela muitas vezes a vivacidade ou a aridez de uma comunidade cristã, ou seja, a sua *santidade*.

Então tanto para os jovens como para nós é saudável a recomendação: *não tenhamos medo de sermos os santos do terceiro milênio!* Não deixemos cair esta corajosa palavra profética, que também é o segredo da vossa e nossa felicidade. O desejo de ser feliz é o sonho e o maior projeto que carregamos em nossos corações e que nos humaniza, habilitando-nos a cultivar uma renovada fraternidade feita de acolhida, de respeito, de ajuda mútua, de perdão e de alegria<sup>5</sup>.

#### **b. Procurando o rosto de Jesus, fonte e significado de nossa existência.**

É Jesus que procuramos quando sonhamos a felicidade; por isso nós, como sentinelas da manhã (Is 21,11), queremos que a nossa liberdade seja orientada de acordo com o projeto misterioso e fascinante que Deus tem sobre cada um de nós: imersos ainda no escuro, mas com o coração já lançado e vibrante em direção ao amanhecer. Devemos, porém cultivar - como Jesus - a coragem de atravessar as cidades dos homens (Mt 9,35), passando entre as multidões, muitas vezes povoadas de fragilidade e sofrimento, no nome de Jesus e sabendo parar corajosamente e deter-nos sobre esta humanidade que invoca, sem passar além (Lc 10,33), para não privatizar o amor, mas sempre procurar o bem da outra pessoa, acima de tudo na partilha das suas alegrias e suas tristezas, frequentando as periferias do coração humano.

Jesus falava nas ruas, entrava nas casas, não fazia diferenças, sabia admirar, era discreto, e decidido. Por onde passava subia o louvor a Deus porque ele anunciava o Evangelho. Cultivemos aquelas três entregas decisivas que o evangelista Lucas confiou à comunidade cristã através passagem de Zaqueu (Lc 19,1-10) e que podemos detectar de forma exemplar na vida de São Camilo, dos nossos fundadores/as: Luigi Tezza e Giuseppina Vannini, Maria Domenica Brun Barbantini e Enrico Rebuschini tantos outros consagrados e consagradas. Esta sólida tradição nos acompanhe, alimente a nossa vida e seja a alma da nossa esperança de futuro.

- *Nós temos a força de procurar Jesus.* Algo atraía irresistivelmente Zaqueu a Ele; todavia alguma coisa o fazia sentir-se muito distante dele. As vezes nos sentimos pequenos, não nos sentimos na altura das situações, muitas vezes somos em poucos. É necessário subir na árvore, escutar a Palavra do Senhor, receber o seu convite e entrar em uma relação única com ele. Apoiemos a primazia da Palavra para guardar a Bíblia no coração; peçamos o dom da oração e vitalidade do *'transcendente em nós'* para poder ver Jesus, porque esta é lugar de comunhão íntima com Deus e a fonte da alegria, todos são chamados a anunciar com a própria vida.

<sup>4</sup> PAPA FRANCISCO, *Homilia para a Festa da Apresentação do Senhor - XVIII Dia da Vida Consagrada, 2 de fevereiro de 2014.*

<sup>5</sup> Cfr. PAPA FRANCISCO, *Discurso aos participantes do Capítulo Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco (Salesianos), 11 de março de 2014.*

- *Construamos experiências de vida fraterna segundo a tradição mais verdadeira da nossa vida consagrada* (At 2,42-45). A Palavra de Deus para ser ouvida necessita de um contexto comunitário, e a Eucaristia necessita de uma mesa em torno da qual se compartilha a vida. Temos a alegria de uma casa comum: uma autêntica e real *domus ecclesiae*. O Senhor quer que o nosso amor seja singular fiel, capaz do dom grandíssimo de nós mesmos, corpo e alma - pensemos unicamente na radicalidade desconcertante dos nossos votos religiosos - na singularidade de cada vocação, revitalizando um pouco o entusiasmo da nossa juventude e das suas generosas promessas feitas ao Senhor e ao próximo necessitado.
- Fiquemos perto dos pobres, aos pobres de cada categoria (pobres de pão, de carinho, de cultura, de liberdade, de saúde... *vítimas da 'cultura do descarte'*) por meio da relação pessoal, tocando-os segundo a dinâmica do *'servir como servos e não como patrões'* através de uma convicta dedicação à causa do homem tomado na sua precariedade, habitando a vida de homens e mulheres do nosso tempo, entregando-nos a Deus e ao próximo: quem encontra Jesus sabe retribuir com generosidade. Estejamos próximos ao sofrimento e à dor do mundo. O mistério da dor e da morte exige uma justa colocação no contexto da vida e das suas expressões. Trabalhem pela paz, sabendo que não há paz sem justiça e sem perdão, segundo o espírito autêntico da *'paz crística'*, que traz como uma marca da verdade *'mãos perfuradas e costado transpassado'* (Jo 20,20). Atravessemos, então, a cidade dos homens, especialmente dos jovens, com o desejo de escutá-la, de compreendê-la, sem esquemas redutivos e sem receios injustificados, sabendo que juntos podemos conhecê-la nas suas variedades diversificadas, nas redes de amizades e de encontros, na colaboração recíproca. Favoreçamos relações entre as pessoas que são diferentes em sua história, proveniência, pela formação cultural e religiosa, na consciência de que a fraternidade é uma experiência de amor que vai além dos próprios conflitos. Podemos ser o fermento e os promotores de *novos laboratórios de fé, caridade e esperança* onde podemos discernir com paixão os sinais do Espírito que chama os jovens e volta a chamar quem já foi chamado a uma sempre renovada santidade, para compartilhar a luz da manhã de Páscoa com os nossos contemporâneos que, talvez, estão fazendo um caminho, ainda na noite ou caminham ao encontro de uma noite em que arriscam de não seguir alguma aurora luminosa (Lucas 24,29)<sup>6</sup>!

### c. Os jovens: nos interpelam, são esperança e força de revitalização para a sociedade e para a igreja.

Os jovens nos observam e interpelam, sobretudo porque *os jovens nos pedem acerca do sentido da vida*, da vida deles, mas também da nossa vida! E antes ou depois deveremos responder a nós mesmos para depois responder a eles: em que coisa consiste a minha vida de cristão/ã, de consagrado/a, de camiliano/a? Do sentido da vida fazem parte pessoas que podem contar comigo e as minhas tarefas a serem desenvolvidas. O sentido é como a água na qual nado. O sentido progride. Se te fazes forte para aqueles que têm necessidade de particular proteção e te buscam, se te tornas para eles advogado, pastor, amigo, o sentido se consolida na tua e na vida deles: “Viver, em última análise, não significa outra coisa senão ter a responsabilidade de responder exatamente aos problemas vitais, de realizar as tarefas que a vida coloca para cada pessoa, de enfrentar as exigências da hora”. (cfr. Viktor Frankl).

Por que a Igreja precisa, sobretudo, dos jovens? A Igreja, especialmente na Europa, necessita de novidades e de uma rajada de ar fresco. Não é talvez verdade, porém, que também a juventude precisa do novo, do *'magis'*, de algo a mais que o bem-estar? Em busca do novo se pode encontrar um elemento positivo, a vontade de transformar a história, para realizar uma mudança que vá além da mera exterioridade, sustentados por um autêntico desejo de superação das perspectivas pessoais, numa dinâmica de partilha: aqui se demonstra a fé na Igreja e a nossa fé na juventude. Se entre nós reina muita tranquilidade, se na sociedade se difunde a mancha de

<sup>6</sup> “No momento em que a fragmentação concorda com um individualismo estéril e de massa e a fraqueza das relações desestabiliza e não cuida do ser humano, somos convidados a humanizar as relações de fraternidade para promover a comunhão de mentes e corações no caminho do evangelho, porque há uma comunhão de vida entre todos os que pertencem a Cristo”. *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Regozijai-vos. Carta circular aos consagrados e às consagradas. Do Magistério do Papa Francisco, 9.*

óleo que dá uma sensação de saciedade, intuímos então a nostalgia de Jesus de lançar sobre a terra o fogo ardente do entusiasmo com o dom do Espírito (Lc 12,49). A Palavra do Senhor Jesus nos ajuda a colher o desafio da novidade que exige não só acolhida, mas também discernimento<sup>7</sup>.

*Qual é a contribuição peculiar dos jovens? Na pregação de Pentecostes, Pedro retoma as palavras do profeta Joel do IV século a.C. e conta a obra do Espírito Santo em três fases da vida, cada uma diferente da outra: “Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos anciãos sonharão” (Jl 3,1). Os “filhos e as filhas serão profetas” significa que eles devem ser críticos. A geração mais jovem falharia em seu dever se com a sua espontaneidade e seu idealismo indomável não desafiasse e criticasse os governantes, os líderes e os professores. Em tal modo faz progredir a nós e acima de tudo a Igreja.*

A contribuição "dos filhos e das filhas" é fundamental. Eles ainda estão interessados hoje a nos criticar, criticar a Igreja, os governantes, ou recuam em silêncio? Onde existem ainda conflitos arde a chama, o Espírito Santo está em ação. Na busca por colaboradores e vocações religiosas deveríamos talvez prestar atenção em primeiro lugar para aqueles que são desconfortáveis e perguntar-nos se talvez não seriam esses mesmos críticos que teriam em si mesmos o talento para um dia se tornarem os responsáveis e em fim sonhadores: mesmo esse povo de jovens homens e mulheres 'sonhadores' devemos procurar, frequentar, acompanhar no discernimento da vocação da vida. Responsáveis que nos guiam em um futuro mais justo e os "sonhadores" que se mantenham abertos às surpresas do Espírito Santo, infundindo coragem e que nos levem a acreditar na paz, lá onde as fronteiras tornaram-se mais rígidas!

E então: VEM – ó jovem! – e VÊ – a nossa vida consagrada camiliana e sê “testemunha de um modo diferente de fazer, de agir, de viver”<sup>8</sup>!

Maria, a jovem mulher de Nazaré (Lc 1,26), a jovem mãe do Senhor, que "acreditou" na Palavra (Lucas 1,45), guarda a nossa vocação e acompanha cada homem e mulher em seu próprio discernimento para um "sim" pleno de futuro para uma plenitude da vida (Lc 1,8) no amor e na autêntica liberdade!

**Roma, 14 julho 2017**

*403 anos da morte de São Camilo*

**Pe. Leocir Pessini**

Superior geral dos Camilianos e *Conselho geral*

**Irmã Laretta Giancesin**

Superiora geral das Ministras dos Enfermos e *Conselho geral*

**Irmã Zelia Andrighetti**

Superiora geral das Filhas de São Camilo e *Conselho geral*

<sup>7</sup> Cfr. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, *Para vinho novo odres novos. Do Concílio Vaticano II a vida consagrada e os desafios ainda abertos*, 2.

<sup>8</sup> Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, *Regozijai-vos. Carta circular aos consagrados e às consagradas. Do Magistério do Papa Francisco*, 10.